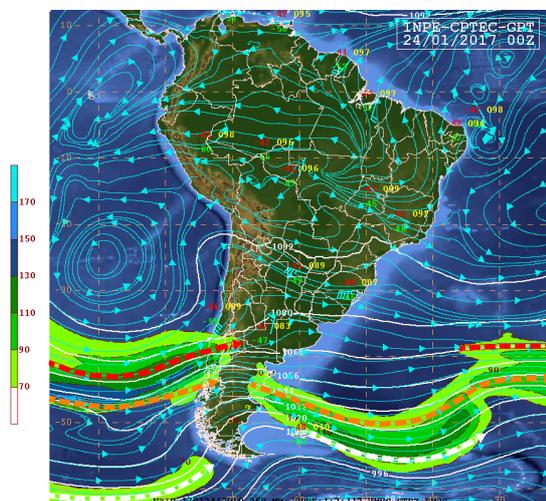




Análise Sinótica

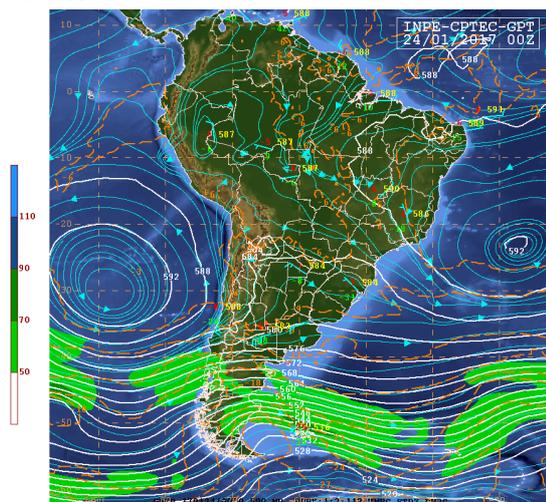
24 January 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



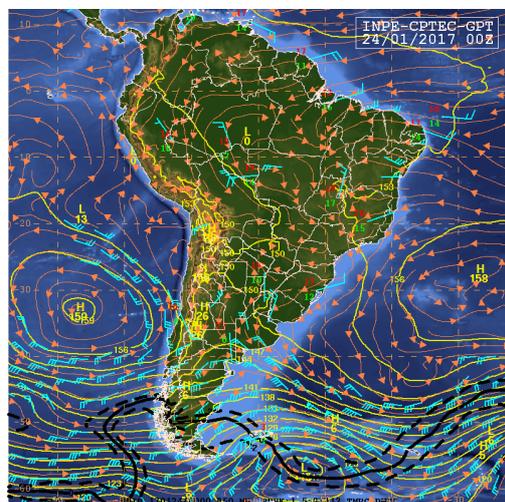
Na análise de 250 hPa desta segunda-feira (24/01), nota-se um cavado orientado entre o MT e o litoral de SP. Na vanguarda deste sistema há difluência no escoamento que causa divergência de massa neste nível da atmosfera e gera convergência em baixos níveis, o que intensifica a convecção ao longo da coluna troposférica. Sobre o litoral leste do Nordeste, nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Em seu centro o VCAN favorece movimentos descendentes que inibem a formação de nebulosidade significativa. Nas bordas do VCAN, combinada com a difluência gerada pela presença do cavado acima citado e a convergência do fluxo de umidade em baixos níveis (ver análise de 850 hPa), há intensificação dos movimentos ascendentes que favorecem a formação de nebulosidade convectiva, principalmente, sobre o MA e PI. Um cavado que cruza os Andes e está posicionado sobre o centro do Chile até o centro-leste da Argentina contribui para a organização da nebulosidade sobre o sul da Bolívia e Paraguai. A região de maior baroclinia associada aos máximos de vento encontra-se restrita às latitudes mais altas, com a presença do Jato Subtropical (JST) e dos ramos Norte e Sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente) ao sul de 40°S. O JPN fornece o suporte dinâmico aos sistemas frontais transientes observados no Oceano Atlântico Sul.

Análise 500 hPa



Na análise de 500 hPa desta segunda-feira (24/01), nota-se um padrão de escoamento anticiclônico sobre parte do Sudeste, Nordeste e Norte do Brasil associada a uma ampla área anticiclônica localizada sobre o Oceano Atlântico e que está relacionada a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. Nota-se que o cavado observado em altos níveis (ver análise de 250 hPa) se aprofunda e é notado também em 500 hPa orientado entre o norte da Argentina e o Uruguai. A presença deste cavado contribui para a advecção de vorticidade ciclônica sobre o Paraguai e parte da região Sul que favorecerá a ocorrência de pancadas de chuva ao longo do dia, especialmente a partir do período da tarde. Os máximos de vento associados às correntes de jato encontram-se restritas ao extremo sul do continente.

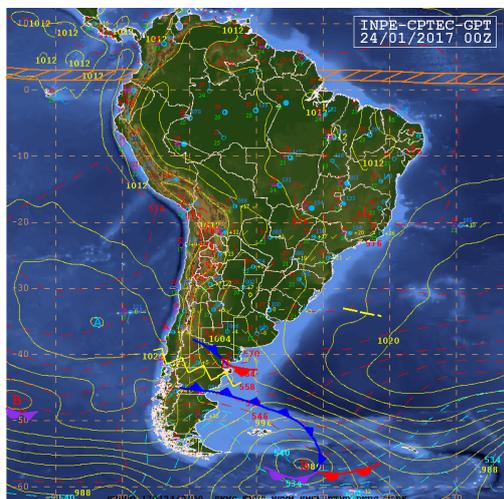
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00Z do dia 24/01, nota-se a o escoamento de leste no AP e norte do PA associado à presença dos ventos alísios e do posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). No litoral do Nordeste, predomina o escoamento de leste associado ao reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. O escoamento acima mencionado adentra o continente e reforça um escoamento direcionado desde o sul do AM até a Região Sudeste, transportando ar quente e úmido para o centro do país e Região Sudeste. Observa-se um cavado sobre o Oceano Atlântico a sudeste de SP. No Oceano Pacífico, entre 45°S e 21°S, predomina um escoamento anticiclônico reflexo da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). No Oceano Atlântico, este escoamento anticiclônico reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) também é observado entre 35°S e 18°S. A isoterma de 0°C, linha em cor preta sólida, situada sobre o sul do continente, sul de 46°S, indica que o ar relativamente mais frio está aprisionado em latitudes mais ao sul.

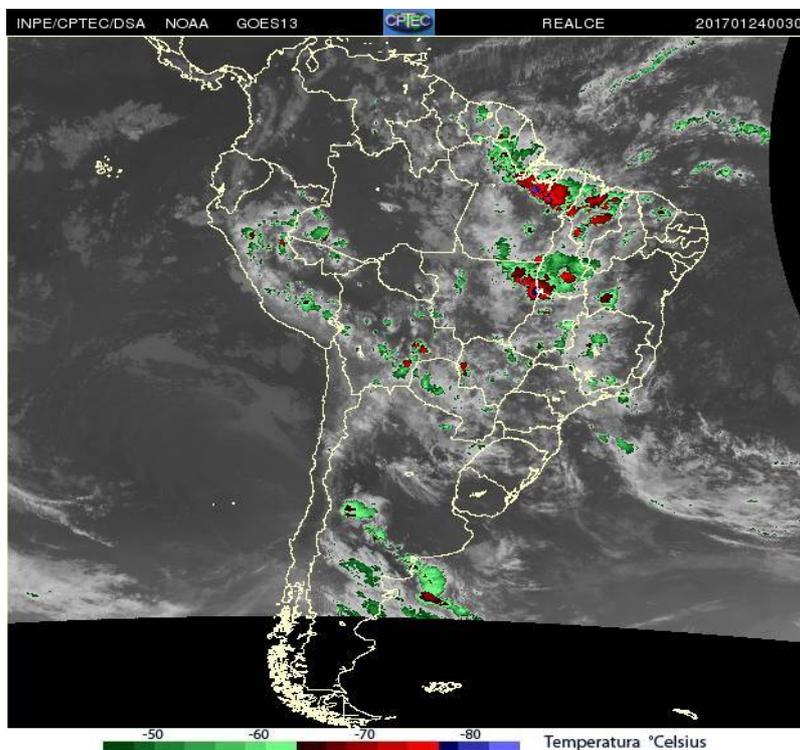


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 24/01, nota-se uma onda frontal sobre a Província de Río Negro, na Argentina. O ramo frio de um outro sistema frontal atua mais ao sul sobre a Província de Santa Cruz. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta centro de 1024 hPa, localizado em torno de 36°S/10°W (fora do domínio da imagem). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1024 hPa, centrado em torno de 36°S/84°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 02°N e 04°N no Oceano Pacífico e entre 01°N e 04°N no Oceano Atlântico.

Satélite



24 January 2017 - 00Z

Previsão

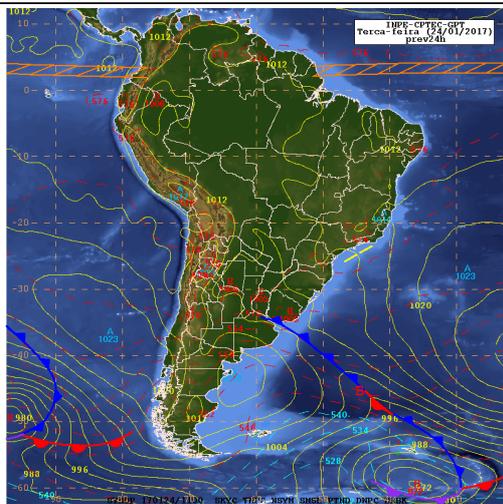
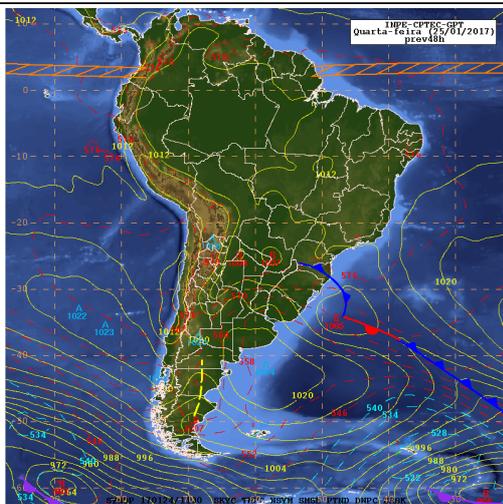
Nesta terça-feira (24/01) a ZCAS que atuava no país se desconfigurou, no entanto ainda há uma pequena organização da instabilidade entre o Sudeste e Centro-Oeste, principalmente devido ao padrão do escoamento nos médios e altos níveis da atmosfera. O padrão difluente em altitude devido a presença de um cavado que se estende com eixo desde SP, MS, sul de GO e do MT, contribui para intensificar a instabilidade em grande parte dessas áreas, bem como sobre o TO, centro-leste do PA, MA, PI e oeste do CE. Além disso, um Vórtice Ciclônico atua no Atlântico, próximo a Costa Leste do Nordeste, e a difluência em sua borda oeste contribui para intensificar a convecção sobre o MA, PI e CE. A partir da tarde, a combinação desse padrão difluente em altitude com a termodinâmica favorecerá ainda mais a convecção, principalmente sobre o Sudeste, não se descarta a ocorrência de alguns acumulados significativos, principalmente sobre SP, centro-sul do RJ, incluindo a Costa Verde e Região Serrana, sul e triângulo mineiro. Uma frente atua na Província de Buenos Aires, na Argentina e deverá avançar em direção ao Uruguai ao longo do dia. Este sistema deverá favorecer a instabilidade pré-frontal no centro-sul do RS, principalmente na faixa sudeste, onde poderão ocorrer algumas pancadas de chuva localmente fortes a partir da tarde.

Na quarta-feira (25/01) um cavado começará a cruzar os Andes em altitude e intensificará o padrão de crista-cavado sobre o continente. Isso desconfigurará ainda mais a organização da convecção sobre o Brasil, desta maneira, a instabilidade ficará bastante distribuída e deverão ocorrer pancadas de chuva localmente fortes em grande parte do país. Concomitantemente, a crista se amplificará sobre a Argentina e irá contribuir para estabilizar o tempo. O sistema frontal seguirá avançando sobre o Uruguai e no decorrer do dia deverá chegar até o sul da Lagoa dos Patos, no RS, o que deixará o tempo com muitas nuvens e chuva a qualquer hora, em grande parte do sul do RS. No nível de 500 hPa, um cavado irá atuar com eixo sobre o Uruguai e, embora os campos de chuva dos modelos meteorológicos não indiquem acumulados significativos, poderão ocorrer algumas pancadas de chuva localmente fortes na vanguarda deste sistema, devido a presença do ar frio neste nível da atmosfera que, combinado com um ar mais quente em superfície, proporcionará um ambiente instável em grande parte do leste do RS, principalmente a partir da tarde. O VCAN seguirá atuando com centro próximo a Costa Leste do Nordeste e seguirá contribuindo para intensificar a instabilidade em sua borda oeste sobre MA e PI, principalmente.

Na quinta-feira (26/01) a tendência é que o cavado em altitude e nos níveis médios da atmosfera contribuam para organizar a instabilidade novamente sobre o Brasil. Desta maneira, se configurará um novo episódio de ZCAS que deverá se estender desde o cone leste paulista, ao sul e triângulo mineiro, sul de GO, MT e sudeste do AM. Em altitude deverá se observar a presença da Alta da Bolívia e do VCAN no Nordeste, com uma configuração típica da organização deste canal de umidade. Além disso, a amplificação deste cavado deverá contribuir para dar origem a uma nova onda frontal com um caráter mais oceânico que deverá atuar no Sul do País. Em consequência a amplificação do cavado, a crista também se estenderá sobre grande parte da Argentina e contribuirá para manter o tempo estável, com predomínio de sol e temperaturas elevadas.

Os modelos de previsão não apresentam diferenças significativas para as próximas 72h no que diz respeito a distribuição da precipitação.

Grupo de Previsão de Tempo - CPTEC/INPE

Mapas de Previsão		
24 horas 	48 horas 	
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas

